

# PMDB perde 8 deputados de Minas e 2 de Pernambuco

BRASÍLIA — Oito deputados mineiros anunciaram ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que se desligam imediatamente do partido. Também deixaram o partido os deputados Fernando Lyra e Cristina Tavares. "O PMDB, depois de tanto pregar eleições diretas, rejeitou-as quando teve a única oportunidade de aprová-las. Estamos saindo para prestar contas à sociedade", disse Pimenta da Veiga, ex-líder do PMDB e do governo na Câmara.

Saem com Pimenta os deputados Octávio Elísio, Ziza Valadares, Roberto Brant, Carlos Mosconi, Mauro Campos, Célio de Castro e Carlos Cotta. Segundo Pimenta da Veiga, na trilha dos oito virão outros mineiros hoje descontentes com a política do governador Newton Cardoso. "É uma questão de estratégia. Vamos abrir caminho. na próxima semana mais mineiros sairão", afirmou.

Por enquanto, o grupo não entrará em nenhum partido. Os parlamentares vão aguardar o surgimento de uma nova agremiação, de centro-esquerda, que começou a ser organizada ontem, tendo à frente o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Lyra e Cristina Tavares, os pefelistas Jayme Santanna (MA) e Saulo Queiroz (MS) — este último ainda secretário-geral do PFL — e a pedetista Moema São Thiago, do Ceará.

**Descontentes** — Os fundadores desse novo partido vão tentar atrair os eternos descontentes do PMDB, que hoje integram o Movimento de Unidade Progressista (MUP). O deputado Nelson Friedrich (PR), um dos líderes do MUP, afirmava que no final de semana vai conversar com os paranaenses, e é possível que, dependendo dos contatos, deixe o PMDB na segunda-feira ou na terça-feira. Com ele deverão sair outros 20 pemedebistas.

Fernando Henrique explicou que a estratégia dos que trabalham para fundar um novo partido é aguardar a votação do mandato do presidente José Sarney. Se o resultado for cinco anos, a nova sigla é imediatamente lançada, com chances de conseguir grande adesão; se der quatro anos, a estratégia terá de ser revista.

O PMDB é o partido que mais perdeu integrantes na Constituinte. Iniciou os trabalhos da assembleia com 306 parlamentares. Com a saída dos dez deputados, ontem, passa a contar com 283 constituintes. Na próxima terça-feira deixa o partido, por questões regionais, o deputado João Cunha (SP). Ele pretende disputar a Prefeitura de Ribeirão Preto pelo PDT.

## Quércia aplaude opção por 5 anos

SÃO PAULO — A aprovação de cinco anos de mandato para os presidentes da República foi "uma boa decisão", de acordo com o governador Orestes Quércia, para quem isso é um sintoma de que será estabelecida a mesma duração para o mandato do presidente Sarney. De acordo com o governador, o ideal para o mandato presidencial seria quatro anos com reeleição. "Na medida em que isso não foi possível", disse, "acho razoável o mandato de cinco anos".

O governador de São Paulo é um dos maiores beneficiados pela decisão de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney, uma vez que em 1989 ele terá completado quase dois terços de seu governo, podendo desincompatibilizar-se para concorrer à Presidência da República, embora tenha garantido repetidas vezes que não é candidato.

Sobre o sistema de governo, Quércia disse que a adoção do parlamentarismo seria prejudicial ao país, que não teria condições de superar "as várias crises" que atravessa. "Para superá-las", decla-

rou, "é necessário um governo estável, e só o presidencialismo, de acordo com nossa tradição, vai dar essa estabilidade".

Admitiu ter convencido muitos parlamentaristas a votar no presidencialismo, o que qualificou de "pressão democrática" — a mesma qualificação que deu para as pressões do governo sobre os constituintes.

"Na verdade", acrescentou, "o parlamentar tem o poder de apertar o botão e votar com sua consciência e só sofre pressão se quiser. É muito relativo dizer que sofreu violência. Acredito que o governo não deu nada para o Lula e ele votou no presidencialismo. Os deputados do PT não votaram no presidencialismo porque os militares pediram e acredito que outros parlamentares também não".

Quércia garantiu que não há reforma ministerial à vista. "Nem creio que o presidente tenha a intenção de se livrar do PMDB", disse. "Ele é do PMDB, é o presidente de honra do partido e temos que encontrar solução para a crise brasileira em conjunto, PMDB e presidente".



Pimenta da Veiga



Fernando Lyra



Cristina Tavares



Carlos Mosconi

## Os mineiros que deixam o PMDB

**Carlos Cotta**, 55 anos, médico, fundador do MDB em Minas, pelo qual se elegeu deputado estadual para a legislatura 1967 a 1971. Desta data em diante foi eleito deputado federal por cinco vezes, sendo três pelo MDB e duas pelo PMDB.

**Carlos Mosconi**, 43 anos, médico. Cumpre o segundo mandato de deputado federal pelo PMDB. Ocupou o cargo de secretário da Saúde do Distrito Federal no governo José Aparecido, de 1985 a 1986. Vota com a esquerda da Constituinte

**Célio de Castro**, 56 anos, médico e professor. É ligado ao PC do B. Cumpre seu primeiro mandato.

**Mauro Campos**, 48 anos, engenheiro naval. Cumpre seu primeiro mandato.

**Octávio Elísio**, 48 anos, engenheiro. Foi secretário da Educação nos governos Tancredo Neves e Hélio Garcia. Cumpre o primeiro mandato.

**Pimenta da Veiga**, 40 anos, advogado. Está no terceiro mandato de deputado federal. Foi escolhido pelo recém-empossado presidente José Sarney líder do governo na Câmara. Hoje é um dos maiores adversários de Sarney.

**Roberto Brant**, 45 anos, advogado. Cumpre o primeiro mandato. Foi presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas no governo Hélio Garcia.

**Ziza Valadares**, 42 anos, ex-jogador de futebol do Atlético Mineiro. Foi vereador em Belo Horizonte por três vezes, deputado estadual por duas e está no primeiro mandato de deputado federal, sempre pelo MDB e depois PMDB.

## Os pernambucanos que deixam o PMDB

**Cristina Tavares**, 51 anos, jornalista. Está no terceiro mandato de deputada federal. Sempre identificada com a ala esquerda do PMDB, vinha cogitando de deixar o partido há mais de um ano.

**Fernando Lyra**, 49 anos, advogado. Foi um dos autênticos do antigo MDB e participou da articulação da Aliança Democrática que elegeu Tancredo Neves e José Sarney no Colégio Eleitoral. Foi o primeiro ministro da Justiça de Sarney. Cumpre o quinto mandato de deputado federal.